

Pr. Leandro B. Peixoto  
Segunda Igreja Batista em Goiânia  
www.sibgoiania.org  
30 de agosto de 2026

Lâmpada Para os Pés e Luz Para o Caminho  
Exposições Bíblicas no Salmo 119  
Mensagem nº 23

---

## O caminho de volta para Deus

### Salmo 119.169-176 (NAA)

#### ן Tau

<sup>169</sup>Chegue a ti, SENHOR, a minha súplica; dá-me entendimento, segundo a tua palavra. <sup>170</sup>Chegue a minha petição à tua presença; livra-me segundo a tua palavra. <sup>171</sup>Que os meus lábios te louvem, pois me ensinas os teus decretos. <sup>172</sup>Que a minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justos. <sup>173</sup>Que a tua mão venha me socorrer, pois escolhi os teus preceitos. <sup>174</sup>Anseio pela tua salvação, SENHOR; a tua lei é o meu prazer. <sup>175</sup>Que eu possa viver para te louvar; e que os teus juízos me ajudem. <sup>176</sup>Ando errante como ovelha perdida; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos.

**H**á um sentimento que talvez você conheça bem. Você ama a Palavra de Deus. Você ora, você luta, você toma decisões para andar com Deus e você se disciplina. E, ainda assim, de tempos em tempos, você se pega pensando: “Eu deveria estar mais adiante do que estou.” Você tenta, cai, se levanta, tenta de novo — e vira e mexe se sente exatamente como o salmista descreve no último verso do texto que acabamos de ler: **uma ovelha perdida.**

Isso é estranho, porque na estrofe anterior, Chim (vv. 161-168), o mesmo Davi falava com a confiança de quem já chegou

lá: “A minha alma tem observado os teus testemunhos; eu os amo profundamente” (v. 167). Mas agora, na última estrofe do maior poema da Bíblia, do maior capítulo da Bíblia, depois de 176 versos declarando amor à lei de Deus, Davi termina admitindo: eu me perdi, estou perambulando sem saber o rumo. Preciso ser encontrado.

Se você já se sentiu assim — cristão há anos, ama a Deus, conhece a Palavra, e mesmo assim se acha andando em círculos — este texto foi escrito para você. Porque a estrofe Tau (vv. 169-176) não é sobre um fracasso da fé. É sobre a mais madura expressão dela: **o cristão maduro não é aquele que nunca se desvia, mas aquele que, quando desviado, sabe para quem clamar.**

Chegamos, hoje, ao fim de uma longa jornada. Há 23 domingos, espalhados desde setembro do ano passado, estamos caminhando pelo Salmo 119, verso a verso, estrofe por estrofe — e chegamos, finalmente, à vigésima segunda e última (a última letra do alfabeto hebraico): **Tau.**

Esta noite, quero que vejamos como esse caminho de volta para Deus se desenrola — um caminho que começa num clamor, passa pela adoração, é sustentado pela mão de Deus, e finalmente é encontrado quando o Bom Pastor sai à nossa procura.

## 1. O caminho começa com clamor

<sup>169</sup>Chegue a ti, SENHOR, a minha súplica; dá-me entendimento, segundo a tua palavra. <sup>170</sup>Chegue a minha petição à tua presença; livra-me segundo a tua palavra.

Davi vem diante do SENHOR com um clamor e uma súplica — “chegue a ti... chegue à tua presença.” Há ousadia nisso: ele se dirige diretamente a Deus, esperando ser recebido. Mas há também humildade: não é uma invasão súbita de arrogância na presença de Deus. Davi vem como quem tem intimidade com o Pai, mas nunca perde a reverência de quem sabe diante de quem está.

E o que ele pede?

Duas coisas, que caminham juntas: **entendimento** (v. 169) e **livramento** (v. 170). Ele não está pedindo só para compreender melhor as coisas — quer que Deus ordene as suas circunstâncias exteriores, exatamente como só Deus sabe ordenar os seus pensamentos interiores. Precisa de graça nas duas direções: para dentro e para fora. “Trabalha no meu coração por meio da tua Palavra (v. 169) — e ajuda-me também na situação em que estou vivendo agora (v. 170).”

E repare que os dois pedidos vêm com a mesma âncora: **“segundo a tua palavra.”** Davi não está pedindo o que bem entende, do jeito que quer. Ele pede aquilo que Deus já prometeu — nem mais, nem menos.

Isso, ao mesmo tempo, limita e garante o seu pedido: limita, porque ele não exige de Deus o que Deus nunca disse que faria; garante, porque, sendo promessa de Deus, ele pode pedir com plena confiança de que será ouvido. “Segundo a tua palavra” é, no fundo, a diferença entre exigir de Deus e suplicar a Deus.

E esse entendimento que ele pede é o que vai impedi-lo de tomar as coisas em suas próprias mãos. Porque, se bancarmos de tolos, os nossos inimigos ou o pecado levam a melhor.

Mas se respondemos com a sabedoria que vem da Palavra, eles são derrotados. Não à toa Spurgeon dizia que o Senhor, em resposta à oração, costuma libertar os seus filhos tornando-os prudentes como as serpentes, e ao mesmo tempo, inofensivos como as pombas.

É assim que o caminho de volta para Deus começa.

Começa com um clamor — clamor por entendimento (v. 169), clamor por livramento (v. 170): “Dá-me um coração igual ao teu; e livra meu coração de pecar contra ti.”

## 2. O caminho passa pela adoração

<sup>171</sup>Que os meus lábios te louvem, pois me ensinas os teus decretos. <sup>172</sup>Que a minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justos.

A súplica de Davi agora vira louvor. Ele está confiante: sua oração vai ser ouvida e respondida pelo SENHOR, o Pastor da sua alma. E veja a progressão entre os dois versos.

No **verso 171**, o verbo é de efusão — “que os meus lábios te louvem”, como uma fonte que jorra água, transbordando. É a reação imediata, quase instintiva, ao que acabou de ser ensinado: “pois me ensinas os teus decretos.” John Piper chamaria isso de exultar sobre a palavra de Deus. Ou seja: primeiro vem o ensino; depois, sem pensar duas vezes, vem o louvor que brota do coração.

Já no **verso 172**, Davi repete a mesma ideia com outras palavras: lábios viram língua, louvor vira celebração — “que a minha língua celebre”. Mas o verbo também muda de tom — não é mais um transbordar espontâneo, é um celebrar deliberado. Davi já não está apenas reagindo; está refletindo, articulando o motivo do seu louvor. E aí ele acrescenta algo importante: esses mandamentos são justos. Não é só que Deus ensina; é que o que ele ensina é reto, é bom, é confiável.

Ou seja: o coração instruído transborda; e a mente confirma — e celebra. E, na vida real, os dois nunca deveriam estar separados — louvor sem entendimento vira emoção vazia; entendimento sem louvor vira teologia fria.

Esse Deus diante de quem Davi traz sua súplica e seu louvor é justo em tudo — nos seus caminhos, na sua vontade, na sua Palavra. E é por isso que podemos confiar nele: porque ele é justo em si mesmo.

Spurgeon dizia bem: quando alguém tem uma opinião tão elevada dos mandamentos de Deus, não é de se estranhar que seus

lábios estejam sempre prontos para exaltar o eterno e glorioso SENHOR.

É assim que o caminho de volta para Deus continua. Depois do clamor, vem a adoração — louvor pelo que Deus ensina (v. 171), louvor pela justiça de quem ele é (v. 172).

### 3. O caminho é sustentado pela mão de Deus

<sup>173</sup>Que a tua mão venha me socorrer, pois escolhi os teus preceitos. <sup>174</sup>Anseio pela tua salvação, SENHOR; a tua lei é o meu prazer. <sup>175</sup>Que eu possa viver para te louvar; e que os teus juízos me ajudem.

O pedido de livramento (lá do verso 170) volta com força nestes três versos. Ele se intensifica no anseio pela salvação (v. 174) e culmina no pedido pela própria vida (v. 175). E o que chama atenção é como Davi ancora cada um desses pedidos na sua devoção à Palavra.

No verso 173, ele pede: “Que a tua mão poderosa esteja pronta para me ajudar” — para fazer por mim aquilo que eu não consigo fazer sozinho. E por que ele pode pedir isso com confiança? Porque escolheu honrar e obedecer aos preceitos de Deus.

Se pensarmos nesses versos em termos espirituais, o que Davi está pedindo é força para obedecer. Porque não conseguimos viver uma vida reta pela nossa própria determinação. Foi exatamente isso que Paulo descobriu: “Eu, porém, sou carnal, vendido à escravidão do pecado... não faço o que prefiro, e sim o que detesto... Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm 7.14-15, 24). Paulo mesmo, logo em seguida, dá a resposta: “Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!” (Rm 7.25). O apóstolo sabe que não encontrará a solução em si mesmo, mas fora de si — em Deus, por meio de Cristo, no poder do Espírito Santo.

É exatamente esse o movimento que Davi faz aqui: ele sabe que não tem força para obedecer sozinho; por isso não tenta se esforçar mais, nem se disciplinar melhor — ele ora: “que a tua mão venha me socorrer.” Se realmente cremos que não conseguimos viver para Deus por nós mesmos, mas ainda assim queremos viver para ele, a resposta não é redobrar o esforço — é vir a Deus pedindo ajuda.

No **verso 174**, o anseio se aprofunda: “anseio pela tua salvação, SENHOR.” Davi precisa ser livrado dos seus inimigos — e, no fundo, precisa ser livrado de si mesmo, do próprio pecado. E não há nada que possamos fazer para nos livrarmos sozinhos disso. Mais uma vez ele pode pedir com confiança, porque completa: “a tua lei é o meu prazer.”

E chegamos ao **verso 175**, o pedido pela própria vida: “Que eu possa viver para te louvar.” Se queremos viver uma vida reta não só por um momento, mas até o fim, vamos continuar orando assim — pedindo que os juízos de Deus nos sustentem, dia após dia.

Como observa John Goldingay, o nosso relacionamento com o Senhor se funda na graça e na compaixão dele; mas também depende da nossa obediência. Somos responsáveis por andar no caminho de Deus — e, ainda assim, dependemos da ajuda dele para conseguir andar nele.

Davi admite, com alegria, o que precisa: preciso da tua ajuda para viver. Tu, Senhor, és quem eu preciso.

É assim que o caminho de volta para Deus continua a ser sustentado — não pela força do próprio peregrino, mas pela mão de Deus: socorro para obedecer (v. 173), salvação que só ele dá (v. 174), vida sustentada pelos seus juízos até o fim (v. 175).

## 4. O caminho é encontrado quando o Bom Pastor sai à nossa procura

Até aqui, vimos, primeiro, o caminho de volta para Deus começar com um clamor — Davi pedindo entendimento e livramento, ancorado na promessa de Deus (vv. 169-170).

Vimos, em segundo lugar, esse clamor virar adoração — o coração instruído transbordando em louvor, a mente confirmando que os mandamentos de Deus são justos (vv. 171-172).

E, em terceiro lugar, vimos esse caminho ser sustentado pela mão de Deus — o pedido de força para obedecer, o anseio pela salvação, o pedido de vida para continuar louvando (vv. 173-175).

Mas todo esse caminho — clamor, adoração, socorro — nos leva a um lugar surpreendente. Porque, no último verso da estrofe, depois de tudo isso, Davi confessa algo que ele já tinha dito em outro lugar do salmo (cf. v. 67): ele está perdido. Desgarrado.

<sup>176</sup>Ando errante como ovelha perdida; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos.

Chegamos ao verso que dá nome a esta última estrofe, e que na verdade resume toda a jornada dos 176 versos do Salmo 119. É um verso chocante, quando você para para pensar nele.

Depois de tudo o que Davi já disse — depois de declarar, repetidas vezes, o seu amor pela lei de Deus, o seu prazer nela, depois de descrever a sua vida de oração, de demonstrar o seu louvor persistente, e de relatar o seu histórico de obediência — o homem segundo o coração de Deus termina o maior capítulo da Bíblia com uma confissão surpreendente: “eu me perdi.” Isso não é o que esperaríamos. Não é assim que os grandes poemas de fé costumam terminar.

Vamos olhar para esse verso em três partes.

Observe:

### **“Ando errante como ovelha perdida...”**

Davi é, sem dúvida, um santo. Ele mesmo já disse, ao longo desta série: “Quanto amo a tua lei! É a minha meditação todo o dia!” (v. 97). Ele descreveu sua vida inteira de oração — o salmo inteiro é isso. Ele falou do seu louvor constante: “Sete vezes por dia, eu te louvo pela justiça dos teus juízos” (v. 164). E ele tem um histórico real de obediência, que ele mesmo menciona várias vezes ao longo da estrofe: “guardo os teus preceitos” (v. 100), “não me desvio dos teus preceitos” (v. 110), “tenho praticado juízo e justiça” (v. 121).

E, ainda assim, ele se perdeu. E confessa isso abertamente, aqui, no último verso. Não é a primeira vez que isso acontece — ele já havia admitido antes: “Antes de ser afligido, eu andava errado” (v. 67). E o fato de ele trazer de novo essa confissão para o último verso talvez não seja acidental. Talvez seja exatamente o ponto: depois de tudo — depois de todo o sucesso espiritual, depois de tantos anos de fidelidade — a batalha pela santidade continua. Ela não termina nesta vida.

E note a imagem que ele escolhe: “ovelha perdida.” Em hebraico, essa palavra (“perdida”) também carrega o sentido de “perecer”. Não é uma ovelha que apenas se distraiu um pouco do caminho — é uma ovelha em perigo real; “perecendo”. Ovelhas, se não forem encontradas, morrem.

### **“...procura o teu servo...”**

Mas Davi não se contenta em ficar perdido. Ele não resolve o problema sozinho, tentando se recompor pelas próprias forças. Ele clama: “Procura o teu servo”. Esse é o sinal do verdadeiro crente — não é nunca se desviar, mas, quando desviado, clamar para ser encontrado, o mais depressa possível.

E olhe como, ao longo de toda a estrofe, ao longo de todo o salmo, Davi já vinha antecipando essa intervenção de Deus: “sê ge-



neroso” (v. 17), “vivifica-me” (v. 25), “desvenda os meus olhos” (v. 18), “inclina o meu coração” (v. 36), “ensina-me” (v. 12), “fortalece-me” (v. 28). Ele sabe, de antemão, como Deus costuma agir — e é exatamente por isso que ele pode pedir com confiança agora: “Ando errante como ovelha perdida, PROCURA O TEU SERVO”.

E veja algo importante: Davi não culpa Deus pelo seu desvio. Ele dá a Deus o crédito por ter o poder de resgatá-lo, mas não o responsabiliza por ter se perdido. Deus não é culpado pela nossa tendência a vagar. E Deus também não está obrigado a nos resgatar no tempo que escolhemos — apenas no tempo dele, se ele assim decidir.

### **“...pois não me esqueço dos teus mandamentos.”**

E aqui está a terceira parte, a que fecha o verso — e fecha o salmo inteiro. O verdadeiro crente não consegue apagar de vez a lei que o Espírito de Deus escreveu em seu coração. Ela continua ali, chamando, atraindo, mesmo quando ele se desvia. O gosto espiritual por Deus nunca é totalmente destruído no coração dos santos.

E repare: Davi não apenas clama para que Deus o busque — ele também busca a Deus, por meio da sua Palavra. “Não me esqueço” é uma forma de dizer, com força total: “eu me lembro, e continuo me lembrando.” E o que ele não esquece, de modo especial, são os mandamentos que o chamam a confiar nas promessas de Deus — como diz Provérbios: “Confie no SENHOR de todo o coração e não se apoie no seu próprio entendimento” (3.5-6).

E essa confissão final de Davi nos leva direto ao coração do evangelho. Porque a promessa que sustenta seu pedido não é uma promessa qualquer — é a promessa do próprio Deus, que se revela como Pastor. Em Ezequiel, o SENHOR diz: “eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei” (34.11-12).

Jesus diz de si mesmo: “o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19.10); e ainda: “as minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem... jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão” (Jo 10.27-28). Na parábola, Cristo é quem deixa as noventa e nove para ir atrás de uma só ovelha perdida (Lc 15.3-4).

E Judas nos lembra que Deus é poderoso para nos guardar e nos apresentar diante da sua glória (vv. 24-25).

Davi ainda não conhecia o nome de Jesus. Mas ele já conhecia o Pastor. E o mesmo Pastor que buscou Davi é quem busca cada um de nós — porque, como diz Isaías, “todos nós andávamos desgarrados como ovelhas” (53.6), e foi justamente esse Pastor, o Bom Pastor, que deu a sua vida pelas suas ovelhas (Jo 10.11).

Esta noite, esse texto foi escrito, primeiramente, **para você que já é do aprisco** — que já ama a Deus, já conhece a Palavra, mas se sente perdido, cansado, andando em círculos. Se é esse o seu caso, clame agora mesmo, de todo o coração, com Davi: “Ando errante como ovelha perdida; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos.”

Mas se você está aqui esta noite e **nunca seguiu a Jesus** — se, mais do que desviado, você está totalmente fora do aprisco — saiba que o mesmo Bom Pastor que busca as ovelhas que se perderam é quem também vai atrás de quem nunca esteve nele. Se você ouve a voz de Jesus chamando você agora, esta pode ser a noite em que você o segue pela primeira vez. Venha. Negue a si mesmo. Tome a sua cruz. E siga a Jesus, o Bom Pastor.

## Chegando em casa

Começamos esta série lá em setembro do ano passado, no verso 1: “Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do SENHOR.” E terminamos aqui, no verso 176: “Ando errante

como ovelha perdida.” À primeira vista, pareceria que o salmista fracassou — que começou bem e terminou mal.

Mas o Salmo 119 nos ensina o contrário: a bênção do verso 1 e a confissão do verso 176 fazem parte da mesma vida de fé. Ninguém que caminha com Deus por muito tempo escapa de se ver, em algum momento, como aquela ovelha — cansada, desorientada, precisando ser encontrada.

Vimos, esta noite, o caminho de volta para Deus começar com um clamor, virar adoração, ser sustentado pela mão de Deus, e finalmente ser encontrado porque o Bom Pastor sai à nossa procura. A lei que amamos não nos salva pela nossa perfeita obediência a ela — ela nos conduz, sim, mas quem nos carrega para casa é o Pastor. Somos nós que perambulamos; **é ele que busca, porque nos ama.**

Há um filme ainda em cartaz, dirigido por Christopher Nolan, que reconta a *Odisseia* de Homero. E uma das ideias centrais ali é que Odisseu não é amado por nenhum deus — está por conta própria, precisando confiar apenas em si mesmo para encontrar o caminho de volta para casa. É assim que muita gente vive, mesmo sem assistir ao filme: como se estivesse sozinha no mundo, sem nenhum Deus que a ame, tendo que se virar com as próprias forças para encontrar o caminho, enquanto procura aplacar a consciência.

Mas isso não poderia estar mais longe da verdade. Nós temos um Pastor que nos ama — e que sai em busca de quem se perdeu. Como diz o Salmo do Pastor: “O SENHOR é o meu pastor [então]... Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre” (Sl 23.1,6).

Martinho Lutero, comentando o último verso do Salmo 119, escreveu palavras que servem como conclusão para esta jornada:

Se ele tivesse se desviado como um leão ou um lobo, não haveria por que lamentar; mas, por ser um pequeno cordeiro que se desgarrar, precisa de um pastor, de pastagem, de um aprisco — e o desgarrado carece de tudo isso. E o mais miserável é que não sabe voltar sozinho, mas precisa que o busquem. Por isso este verso é tão comovente, pois todos nós, de fato, andamos assim desgarrados, de modo que devemos orar para sermos visitados, buscados e carregados de volta pelo mais piedoso Pastor, o Senhor Jesus Cristo, que é Deus, bendito para sempre. Amém.

*(Luther's Works, vol. 11, 534).*

**S.D.G. L.B.Peixoto.**